



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

Curso: Graduação em Enfermagem

Componente curricular: Aprendizagem Vivencial

Fase: 5ª fase

Ano/semestre: 2013/1

Número de créditos: 2 (1 teórico e 1 prático / os acadêmicos serão divididos em grupos de no máximo 5 integrantes para as atividades teórico-práticas)

Carga horária – Hora aula: 36

Carga horária – Hora relógio: 30

Professor: Denise Consuelo Moser e Eleine Maestri

Atendimento ao Aluno: Segunda-feira das 8h20 às 11h20

2 OBJETIVO GERAL DO CURSO

Tendo em vista, a efetivação das competências e habilidades gerais e específicas apresentadas na Resolução CNE/CES nº03/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS tem como objetivo geral formar profissional enfermeiro generalista com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

E como objetivos específicos:

- Propiciar condições para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas que permitam ao educando atuar nos diferentes cenários da prática profissional do enfermeiro, considerando os princípios e diretrizes das políticas públicas de educação, saúde e meio ambiente;
- Desenvolver uma formação acadêmica/profissional que contemple a articulação do ensino, pesquisa e extensão/assistência, tendo como elemento nuclear o processo saúde-doença e seus determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais e ecológicos.

3 EMENTA

Aprofundamento dos estudos sobre o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em diferentes cenários de atuação do profissional enfermeiro. Aprimoramento das competências e habilidades inerentes a este processo.

4 OBJETIVOS

4.1. GERAL

Instrumentalizar os acadêmicos no desenvolvimento e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em diferentes cenários de atuação do profissional enfermeiro.

4.2. ESPECÍFICOS

- Conhecer e tecer reflexões sobre a teoria de enfermagem de Wanda Aguiar Horta;
- Aprofundar os passos da SAE;
- Estabelecer as relações entre a SAE e a Enfermagem atual.

5 CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DATA ENCONTRO	h/aula	CONTEÚDO	PROFESSOR
23/04	2	Apresentação do Plano de Ensino Levantamento de ideias sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem	Eleine
30/04	2	Sistematização da Assistência de Enfermagem	Eleine
07/05	4	Seminário Aspectos éticos e legais da SAE As teorias de Enfermagem A teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta <ul style="list-style-type: none">• Biografia de Wanda Aguiar Horta• Pressupostos e conceitos• Características das Necessidades Humanas Básicas Histórico de Enfermagem	Eleine
13/05	4	Diagnóstico de Enfermagem Prescrição de Enfermagem e Implementação	Eleine
14/05	4	Evolução/Avaliação de Enfermagem Avaliação teórica	Eleine
21/05		Semana de Enfermagem	
06, 07 e 08/08	18	Atividade teórico prática grupo 1	Eleine
06, 07 e 08/08	18	Atividade teórico prática grupo 2	Denise
23, 24 e 30/07	18	Atividade teórico prática grupo 3	Denise
25, 26 e 30/07	18	Atividade teórico prática grupo 4	Denise
26, 26 e 30/07	18	Atividade teórico prática grupo 5	Eleine
20/08	2	O desenvolvimento da SAE nos serviços de saúde da região Fechamento do componente curricular	Eleine

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os recursos didáticos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do componente curricular incluem estudo independente, aula expositivo-dialogada, seminário, filme, discussão de textos e atividades de grupo.

- O estudo independente deverá ser realizado autonomamente pelo aluno conforme as especificidades e demandas dos conteúdos trabalhados em sala de aula, utilizando livros, artigos científicos e suporte extraclasse das professoras.
- Aula expositivo-dialogada: quadro, slides em arquivo Power Point e bases de dados.
- Seminário: referências, periódicos, quadro, Slides em arquivo Power Point.
- Filme: apresentação de filme ou trechos de filmes para reflexão e discussão.
- Discussão de textos: livros e artigos científicos.
- Atividades de grupo: livros, periódicos, papel, canetas.
- Atividades Teórico Práticas: implementação da SAE nos serviços de saúde.

7 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com a portaria Nº 263/GR/UFGS/2010 que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFGS no seu Art. 55 a verificação do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada disciplina, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Notas Parciais (NP). No seu Art. 54 descreve que a frequência do estudante em cada disciplina ou outras atividades curriculares deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco), cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei.

Assim, cumprindo o Art. 56, a aprovação do estudante em cada disciplina ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas Notas Parciais (NP1 e NP2).

Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas escritas e atividades teórico práticas (seminário, avaliação escrita, discussão de textos, atividades de grupo e implementação da SAE)

A nota parcial 1 (NP1) será composta pela avaliação do Seminário (SEM) com peso 4,5; avaliação escrita (AE) com peso 4,5 e atitudes e habilidades (AH) nas aulas teóricas com peso 1. Assim:

$$\text{NP1} = \text{SEM (peso 4,5)} + \text{AE (peso 4,5)} + \text{AH (peso 1)}$$

A nota parcial 2 (NP2) será composta pela avaliação teórico-prática da implementação da SAE nos serviços de saúde (SAE) com peso 5,0 e Apresentação oral e escrita do Processo de Enfermagem (PE) com peso 5,0. Assim:

$$\text{NP2} = \text{SAE (peso 5,0)} + \text{PE (peso 5,0)}$$

ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Conforme previsto na UFGS portaria Nº 263/GR/UFGS/2010 Art. 60, se o resultado das notas parciais for inferior ao mínimo estabelecido para a aprovação do estudante, o professor deverá oferecer novas oportunidades de aprendizagem e avaliação, previstas no Plano de Ensino, antes de seu registro no diário de classe.

Assim, será oportunizada ao acadêmico a realização de uma avaliação escrita com possibilidade de recuperação dos conteúdos teóricos que compõem a NP1. A nota obtida nesta avaliação escrita de recuperação será somada a NP1 anterior gerando a nova NP1. Logo:

$$\text{Nova NP1} = \frac{\text{NP1 anterior} + \text{Recuperação}}{2}$$

Devido a NP2 ser composta por atividades teórico-práticas desenvolvida nos serviços de saúde, não haverá recuperação.

8 REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

BARROS, Alba Lucia Botura Leite; ANDRIOLO, Adagmar (Colab.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. São Paulo: Artmed, 2002.

CARPENITO, Lynda Juall. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana Maria Vasconcellos (Trads.). **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary Frances. **Diagnóstico e intervenção em enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. (Orgs.). **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

8.2 COMPLEMENTAR

ALFARO LEFREVE, Rosalinda. **Aplicação do processo de Enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. Tradução Ana Thovell. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ALMEIDA, Mirian de Abreu; et al. **Processo de enfermagem na prática clínica: estudos realizados no Hospital das Clínicas de Porto Alegre**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; JUNIOR CORDONI, L. **Bases da saúde coletiva**. Londrina: UEL, 2001.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

CARPENITO, Lynda Juall; **Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). **Humanização dos cuidados em saúde**: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2006.

ELSEN, Ingrid et al. **Marcos para a prática de enfermagem com famílias**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano: Difusão, 2004.

HORTA, Wanda Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

LEOPARDI, Maria Tereza et al. **Processo de trabalho em saúde**: organização e subjetividade. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFSC. Editora Papa-livros, 1999.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. **SAE**: sistematização da assistência de enfermagem: Guia Prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.